

**PLETSCH, Ana Cristina Kuhn****Título: Treino de discriminação de estados glicêmicos em crianças com Diabetes Mellitus tipo 1****Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fani Eta Korn Malerbi****Nível: Mestrado****Ano de defesa: 2002****Linha de Pesquisa:** Desenvolvimento de Metodologias e Tecnologias de Intervenção**Palavras-chave:** discriminação de estados glicêmicos; crianças-diabetes**RESUMO**

Considerando a importância da correta identificação dos diferentes estados glicêmicos pelo paciente portador de diabetes, este trabalho teve o objetivo de avaliar os efeitos de um treino discriminativo dirigido a crianças. Cinco crianças com diabetes tipo 1 com idades entre 6 e 9 anos e seus pais, freqüentadores de uma associação de portadores de diabetes, participaram como voluntários do presente estudo. Utilizando-se um delineamento intra-sujeito, cada participante foi submetido inicialmente à avaliação da precisão das suas estimativas de glicemia antes do treino discriminativo (Linha de Base) e, em seguida, a diferentes fases experimentais. A duração e a ordem dessas fases variaram de participante para participante e nem todos foram submetidos a todas as fases. Durante todo o estudo, as crianças receberam instruções para estimar qualitativamente a sua glicemia antes de terem a mesma medida pelos seus pais. Na Linha de Base, o resultado da glicemia medida não era fornecido para a criança. Na Fase Experimental 1, essa informação era dada pelos pais imediatamente após a medida. Na Fase Experimental 2, acrescentava-se ao procedimento da fase anterior a instrução para a criança observar a ocorrência de uma lista de sintomas antes de estimar a sua glicemia. Com base nos dados obtidos na Fase 2, procurou-se extrair, para cada criança, um padrão sintoma-glicemia que substituiu, na Fase Experimental 3, a lista original de sintomas nos participantes em que isto foi possível. Na Fase Experimental 4, dois itens foram adicionados ao procedimento da fase anterior: os pais foram instruídos a (1) fazer perguntas para o seu filho, antes das estimativas, a respeito de eventos externos que pudessem estar relacionados com as flutuações glicêmicas- e (2), após fornecer a informação da glicemia medida, procurar identificar, junto com a criança, os sintomas e os eventos externos que contribuíram para o acerto ou o erro. Na Fase Experimental 5, os pais foram instruídos a acrescentar às perguntas sobre eventos externos outras sobre sensações das crianças (substituindo, com isto, a lista de sintomas ou sintomas-padrão), antes das estimativas. Introduziu-se também, na Fase 5, um sistema de pontos, que eram trocados por reforços tangíveis, sob um procedimento de reforçamento diferencial das estimativas corretas. Os resultados mostraram que quatro das cinco crianças melhoram a discriminação das suas flutuações glicêmicas. Diferentemente do que apontam os estudos conduzidos com adolescentes e adultos, somente obteve-se melhora na precisão das estimativas das crianças no presente estudo quando os reforços tangíveis foram empregados (Fase Experimental 5). Os erros nas estimativas apresentados pelos participantes foram divididos em seis categorias. Duas categorias foram pouco freqüentes para todos os participantes, as demais variaram entre eles. Os procedimentos empregados não produziram um efeito sobre o tipo de erro cometido, apenas sobre a sua freqüência.